**Últimos desenvolvimentos da Xylella fastidiosa no território da UE**

Texto traduzido de https://ec.europa.eu/food/plant/plant\_health\_biosecurity/legislation/emergency\_measures/xylella-fastidiosa/latest-developments\_en

*Xylella fastidiosa* é regularmente discutida na reunião mensal do Comité Permanente plantas, animais, alimentos e rações - Seção de Plantas Saúde - com os Estados-Membros. [Os **relatórios** estão disponíveis aqui](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/plant/standing_committees/sc_plant_health_en) .

**Itália**

Em outubro de 2013, as autoridades italianas notificaram o primeiro surto de *Xylella fastidiosa* subespécies *pauca* na região de Apulia. Este foi o primeiro encontro de *Xylella fastidiosa* no território da União.

A distribuição no território italiano permanece limitado ao Sul da região (ver [área demarcada](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/plant/docs/ph_biosec_legis_list-demarcated-union-territory_en.pdf) ), enquanto o resto da Itália ainda está livre da bactéria com base em pesquisas oficiais. No entanto, devido à ampla distribuição da bactéria na zona infectada, e a remoção limitada de plantas infectadas, [como relatado por cinco auditorias Comissão realizada entre 2014 e 2016](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=http://ec.europa.eu/food/audits-analysis/audit_reports/index.cfm) , a bactéria foi movido para o norte da região e é agora Considerado estabelecido nessa parte do território italiano e a erradicação não é mais viável. Portanto, em maio de 2015, a província de Lecce foi declarada como área sob confinamento e expandiu-se em maio de 2016 para incluir também alguns municípios de Taranto e Brindisi.

Em 2017, cerca de 1000 oliveiras infectadas foram detectadas na última área de 20 km da zona infectada, adjacente à zona de amortecimento, onde o abate é legalmente exigido. Apenas um terço dessas árvores foram removidas até agora, apresentando um risco sério de se espalharem para a zona tampão adjacente de 10 km e fora da área demarcada também. O primeiro surto da *Xylella* no último 20 km parte da zona infectada foi detectada março 2015 no Município de Oria (província de Brindisi). A bactéria se espalhou rapidamente na área circundante, principalmente devido ao fato de que essas árvores infectadas não foram removidas imediatamente, servindo como fonte de infecção durante dois períodos de vegetação.

A gama de [plantas hospedeiras](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) está aumentando à medida que as investigações progressos, embora olivais representam as plantas mais afetadas (ver [base de dados da Comissão de plantas hospedeiras encontrado infectado nos territorys União](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) ). Nenhuma infecção foram confirmados até agora sobre *Vitis* e *Citrus.* Os controlos oficiais estão no local para proibir a circulação de vegetais especificados (ver [anexo I da Decisão 2015/789 / UE](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/%3Furi%3DCELEX:02015D0789-20160514) ) para fora da área demarcada, a menos que devidamente autorizadas (por exemplo, tratamento térmico de plantas *Vitis* dormentes para o plantio).

**França**

Em julho de 2015, as autoridades francesas notificaram o primeiro surto de Xylella fastidiosa subespécies *multiplex* na Córsega. Desde então, monitorização intensiva levou à detecção de mais de 340 surtos na Córsega, e 20 focos na região de Provence-Alpes-Côte d'Azur (PACA Região) (ver [áreas demarcadas](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/plant/docs/ph_biosec_legis_list-demarcated-union-territory_en.pdf) ).

Em setembro de 2016, um achado isolado de *Xylella fastidiosa* subespécies *pauca* foi notificada em plantas de *Polygala myrtifolia* na cidade de Menton (PACA), perto da fronteira italiana. As atividades de rastreamento ainda estão em andamento para confirmar a origem da infecção. O resto do território francês permanece livre da bactéria com base em pesquisas oficiais.

A gama de [plantas hospedeiras](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) está aumentando à medida que as investigações progressos, embora plantas ornamentais, tais como *myrtifolia Polygala* representam as espécies de plantas mais afetadas (ver [base de dados da Comissão de plantas hospedeiras encontrado infectado nos territorys União](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) ). Nenhuma infecção foram confirmados até agora sobre *Vitis* e *Citrus* embora, como para outras plantas especificados (ver [anexo I da Decisão 2015/789 / UE](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/%3Furi%3DCELEX:02015D0789-20160514) ), o material de plantio destas espécies está sujeito a restrições de movimento.

A auditoria da Comissão realizada mar 2017 concluiu que as medidas de erradicação tomadas na Região PACA são, em parte, de acordo com [a Decisão 2015/789 / UE](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/%3Furi%3DCELEX:02015D0789-20160514) , enquanto que em grande parte não em linha com que, na Córsega. Mais particularmente, a remoção de todas as [plantas hospedeiras](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) na zona de 100m em torno das plantas infectadas - independentemente do seu estado de saúde - não tinha sido concluída na maioria dos surtos da Córsega, e no local do surto Menton, onde 16 oliveiras de alta cultural O valor que foi testado negativo ainda não foi removido, embora coberto por redes de insetos.

As deficiências também foram identificadas no que diz respeito aos levantamentos realizados nas zonas tampão. Sua intensidade foi muito limitada e não conseguiu confirmar o estado da infecção das zonas tampão. Além disso controles de movimento na Região PACA não foram adequadamente no local para fornecer garantias de que determinadas plantas (ver [anexo I da Decisão 2015/789 / UE](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/%3Furi%3DCELEX:02015D0789-20160514) ) não deixe as áreas demarcadas. Na Córsega, a bactéria é considerada ampla e a erradicação pode não ser efetiva, pelo menos, em algumas partes da ilha. Por conseguinte, as autoridades francesas solicitaram uma abordagem de contenção que está actualmente a ser debatida com os Estados-Membros da UE e com a Comissão.

**Alemanha**

Em junho de 2016, as autoridades alemãs notificaram um achado isolado de *Xylella fastidiosa* subespécies *fastidiosa* em um vaso de plantas de oleander localizado em uma estufa de um pequeno viveiro da Saxônia (veja [área demarcada](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/plant/docs/ph_biosec_legis_list-demarcated-union-territory_en.pdf) ). No total, quatro plantas de diferentes gêneros têm sido encontrados infectados no berçário, ou seja, *Nerium,* *Rosmarinus,* *Streptocarpus* hybrid e *Erysimum* híbrido (ver [base de dados da Comissão de plantas hospedeiras encontrado infectado no território da União](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) ). É estabelecida uma área demarcada e medidas de erradicação estão sendo tomadas. O resto do território alemão permanece livre da bactéria com base em pesquisas oficiais.

Uma [auditoria Comissão](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=http://ec.europa.eu/food/audits-analysis/audit_reports/index.cfm) realizada em outubro 2016 confirmou que o foco se sob controle, com algumas deficiências a ser abordado, tais como o passo-se de actividades de pesquisa na zona de amortecimento e aumento de controlo de circulação. As atividades de rastreamento ainda estão em andamento para confirmar a origem da infecção.

**Espanha**

Em outubro de 2016, as autoridades espanholas notificaram o primeiro surto de *Xylella fastidiosa* subespécies *fastidiosa* em três cerejeiras jovens localizados em um jardim centro de Maiorca. Desde então, diferentes espécies de plantas foram encontradas infectadas até agora pela *Xylella fastidiosa* em vários locais, difundida em três das Ilhas Baleares (156 plantas de Maiorca, a 68 em Ibiza e 28 em Menorca). Você pode [ler aqui a lista das zonas demarcadas](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/plant/docs/ph_biosec_legis_list-demarcated-union-territory_en.pdf) *.* As atividades de levantamento estão sendo realizadas para identificar a extensão do surto.

Embora a caracterização molecular de algumas amostras positivas ainda esteja em andamento, há confirmação de que até agora três subespécies bacterianas estão envolvidas:

* *Xylella* *fastidiosa* *fastidiosa* subespécies (Mallorca),
* *Xylella fastidiosa* subespécies *multiplex* (Mallorca e Menorca)
* *Xylella fastidiosa* subespécie *pauca* (Ibiza)

A gama de [plantas hospedeiras](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) está a aumentar como investigações progresso, embora, de momento, os casos positivos foram reportados apenas nos azeitona e cultivada oliveiras selvagens, ameixa e amendoeiras, lavanda, oleandro, *Polygala myrtifolia,* *acácia saligna* e *angustifolia Fraxinus.* O primeiro caso positivo de *Xylella fastidiosa* subespécie *fastidiosa* também foi recentemente detectado em videira.

As plantas, testadas positivamente, estão atualmente sendo removidas e destruídas. Movimento de todos os vegetais especificados (ver [anexo I da Decisão 2015/789 / UE](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/%3Furi%3DCELEX:02015D0789-20160514) ) para fora das ilhas Baleares é proibida. As atividades de rastreamento ainda estão em andamento para confirmar a origem da infecção.

Auditoria A Comissão realizado em junho 2017 concluiu que as medidas introduzidas logo após o primeiro surto de *Xylella fastidiosa,* na ilha de Mallorca (Novembro de 2017) estavam em linha com *a decisão.*

No entanto, devido ao rápido aumento do número de achados desde janeiro de 2017, as autoridades competentes se concentram em pesquisas para a identificação da extensão da disseminação da bactéria nas Ilhas Baleares, sobre a remoção das plantas testadas positivas e sobre a implementação de a proibição de circulação de vegetais especificados (ver [anexo I da Decisão 2015/789 / UE](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/%3Furi%3DCELEX:02015D0789-20160514) ). No entanto, devido à intensidade limitada e à cobertura territorial, os inquéritos não fornecem uma imagem abrangente sobre a situação do surto. As medidas atualmente aplicadas não garantem a erradicação do patógeno. Levando em consideração a distribuição já detectado de *Xylella fastidiosa,* a vasta gama de [plantas hospedeiras](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) ea presença de diferentes subespécies da bactéria, mesmo com a aplicação integral das disposições da decisão a erradicação será muito difícil de alcançar.

Por conseguinte, uma abordagem de contenção nas Ilhas Baleares está actualmente a ser debatida com os Estados-Membros da UE e a Comissão.

Em 30 de junho 2017, as autoridades espanholas notificaram a presença de *Xylella fastidiosa* na Região Autónoma de Valência, em uma parcela de amendoeiras em Alicante. Um segundo surto foi notificado em 26 de julho de 2017, em outro campo de amendoeiras, localizado a 1 km do primeiro surto. A área foi demarcada e foi estabelecida uma zona tampão de 10 km. Medidas de erradicação estão actualmente em vigor, e movimento de todos os vegetais especificados (veja [anexo I da Decisão 2015/789 / UE](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/%3Furi%3DCELEX:02015D0789-20160514) ) foram bloqueados. Estão em curso investigações para determinar a origem da infecção, juntamente com pesquisas intensivas.

**Resto do território da UE**

Todos os Estados-Membros devem realizar pesquisas anuais para a presença de *Xylella fastidiosa* no seu território por toda a lista de vegetais especificados ( [anexo I da Decisão (UE) 2015/789](https://translate.google.com/translate?hl=en&prev=_t&sl=en&tl=pt-BR&u=http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/%3Furi%3DCELEX:02015D0789-20160514) ). Qualquer resultado positivo deve ser comunicada à Comissão e aos outros Estados-Membros, o mais tardar no prazo de 8 dias úteis seguintes ao dia da confirmação da presença de *Xylella fastidiosa.*

No presente momento, o território da União, com exceção das áreas oficialmente demarcadas é considerado livre de *Xylella fastidiosa* com base em pesquisas oficiais. Por exemplo, em 2016, foram analisadas 40.600 inspeções com 20.000 amostras em centros de jardim, viveiros e outros sites em todo o território da União, com exclusão das áreas demarcadas. Nas áreas demarcadas estabelecidas no território da União, em vez disso, mais de 110 mil amostras foram analisadas em 2016

**Latest Developments of Xylella fastidiosa in the EU territory**

**(Texto original)**

*Xylella fastidiosa* is regularly discussed at the monthly meeting of the Standing Committee on Plants, Animals, Food and Feed - Section Plant Health - with Member States. [The **reports** are available here](https://ec.europa.eu/food/plant/standing_committees/sc_plant_health_en).

**Italy**

In October 2013, the Italian Authorities notified the first outbreak of *Xylella fastidiosa* subspecies *pauca* in the Apulia region. This was the first finding of *Xylella fastidiosa* in the Union territory.

The distribution on the Italian territory remains limited to the South of the region (see [demarcated area](https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/plant/docs/ph_biosec_legis_list-demarcated-union-territory_en.pdf)), while the rest of Italy is still free from the bacterium based on official surveys. However, due to the wide distribution of the bacterium in the infected zone, and the limited removal of infected plants, [as reported by five Commission audits carried out between 2014 and 2016](http://ec.europa.eu/food/audits-analysis/audit_reports/index.cfm), the bacterium has moved towards the north of the region and it is now considered to be established in that part of the Italian territory and eradication is no longer feasible. Therefore, in May 2015, the province of Lecce was declared as an area under containment, and further expanded in May 2016 to include also some municipalities of Taranto and Brindisi.

In 2017, almost 1000 infected olive trees have been detected in the last 20 km part of the infected zone, adjacent to the buffer zone, where felling is legally required. Only one third of those trees have been removed so far, posing a serious risk of further spread into the adjacent 10 km buffer zone and outside the demarcated area as well. The first outbreak of *Xylella* in the last 20 km part of the infected zone was detected in March 2015 in the Municipality of Oria (province of Brindisi). The bacterium spread rapidly in the surrounding area, mainly due to the fact that those infected trees were not removed immediately, serving as infection source during two vegetation periods.

The range of [host plants](https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) is increasing as investigations progress, although olive groves represent the most affected plants (see [Commission database of host plants found infected in the Union territorys](https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en)). No infections have been confirmed so far on *Vitis* and *Citrus.* Official controls are in place to prohibit the movement of specified plants (see [Annex I of Decision 2015/789/EU](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:02015D0789-20160514)) out of the demarcated area, unless properly authorised (e.g. heat treatment of dormant *Vitis* plants for planting).

**France**

In July 2015, the French Authorities notified the first outbreak of Xylella fastidiosa subspecies *multiplex* in Corsica. Since then, intensive monitoring has led to the detection of over 340 outbreaks in Corsica, and 20 outbreaks in the region of Provence-Alpes-Côte d'Azur (PACA Region) (see [demarcated areas](https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/plant/docs/ph_biosec_legis_list-demarcated-union-territory_en.pdf)).

In September 2016, an isolated finding of *Xylella fastidiosa* subspecies *pauca* was notified on plants of *Polygala myrtifolia* in the town of Menton (PACA), close to the Italian border. Trace-back activities are still ongoing to confirm the source of the infection. The rest of the French territory remains free from the bacterium based on official surveys.

The range of [host plants](https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) is increasing as investigations progress, although ornamental plants such as *Polygala myrtifolia* represent the most affected plant species (see [Commission database of host plants found infected in the Union territorys](https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en)). No infections have been confirmed so far on *Vitis* and *Citrus* although, as for other specified plants (see [Annex I of Decision 2015/789/EU](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:02015D0789-20160514)), planting material of these species is subject to movement restrictions.

A Commission audit carried out in March 2017 concluded that the eradication measures taken in the PACA Region are partly in line with [Decision 2015/789/EU](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:02015D0789-20160514), while largely not in line with that in Corsica. More particularly, removal of all [host plants](https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) in the 100m zone around the infected plants - irrespective of their health status - had not been completed in the majority of the outbreaks of Corsica, and in the outbreak site Menton, where 16 olive trees of high cultural value which tested negative have not yet been removed, although covered by insect nets.

Shortcomings were also identified as regards the surveys carried out in the buffer zones. Their intensity was very limited and not able to confirm the infection status of the buffer zones. Furthermore movement controls in the PACA Region were not properly in place to provide guarantees that specified plants (see [Annex I of Decision 2015/789/EU](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:02015D0789-20160514)) do not leave the demarcated areas. In Corsica, the bacterium is considered wide-spread and eradication may not be effective any longer at least in some parts of the island. Therefore, French Authorities have requested a containment approach which is currently being discussed with EU Member States and the Commission.

**Germany**

In June 2016, the German Authorities notified an isolated finding of *Xylella fastidiosa* subspecies *fastidiosa* in a potted plant of oleander located in a greenhouse of a small nursery of Saxony (see [demarcated area](https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/plant/docs/ph_biosec_legis_list-demarcated-union-territory_en.pdf)). In total, four plants of different genera have been found infected in the nursery, namely *Nerium*, *Rosmarinus*, *Streptocarpus* hybrid and *Erysimum* hybrid (see [Commission database of host plants found infected in the Union territory](https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en)). A demarcated area is established and eradication measures are being taken. The rest of the German territory remains free from the bacterium based on official surveys.

A [Commission audit](http://ec.europa.eu/food/audits-analysis/audit_reports/index.cfm) carried out in October 2016 confirmed that the outbreak is under control, with some shortcomings to be addressed such as the step-up of survey activities in the buffer zone and increase of movement controls. Trace-back activities are still ongoing to confirm the source of the infection.

**Spain**

In October 2016, the Spanish Authorities notified the first outbreak of *Xylella fastidiosa* subspecies *fastidiosa* on three young cherry trees located in a garden centre of Mallorca. Since then, different plant species have been found infected so far by *Xylella fastidiosa* in numerous locations, widespread in three of the Balearic Islands (156 plants in Mallorca, 68 in Ibiza and 28 in Menorca). You can [read here the list of the demarcated areas](https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/plant/docs/ph_biosec_legis_list-demarcated-union-territory_en.pdf)*.* Survey activities are being carried out to identify the extension of the outbreak.

While the molecular characterization of some positive samples is still ongoing, there is confirmation that so far three bacterial subspecies are involved:

* *Xylella fastidiosa* subspecies *fastidiosa* (Mallorca),
* *Xylella fastidiosa* subspecies *multiplex* (Mallorca and Menorca)
* *Xylella fastidiosa* subspecies *pauca* (Ibiza)

The range of [host plants](https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) is increasing as investigations progress, although for the time being positive cases have been reported only on cultivated olive and wild olive trees, plum and almond trees, lavender, oleander, *Polygala myrtifolia*, *Acacia saligna* and *Fraxinus angustifolia*. The first positive case of *Xylella fastidiosa* subspecies *fastidiosa* was recently detected also on grapevine.

Plants, tested positive are currently being removed and destroyed. Movement of all specified plants (see [Annex I of Decision 2015/789/EU](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:02015D0789-20160514)) out of the Baleares islands is prohibited. Trace-back activities are still ongoing to confirm the source of the infection.

A Commission's audit carried out in June 2017 concluded that the measures introduced directly after the first outbreak of *Xylella fastidiosa* on the island of Mallorca (November 2017) were in line with *the Decision*.

However, due to the rapid increase of the number of findings since January 2017 the competent authorities concentrate on surveys for the identification of the extent of spread of the bacterium in the Balearic Islands, on the removal of the plants tested positive and on the implementation of the movement ban of specified plants (see [Annex I of Decision 2015/789/EU](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:02015D0789-20160514)). However, due to the limited intensity and territorial coverage, the surveys do not provide a comprehensive picture about the outbreak situation. The currently applied measures do not ensure the eradication of the pathogen. Taking into consideration the already detected distribution of *Xylella fastidiosa*, the wide range of [host plants](https://ec.europa.eu/food/plant/plant_health_biosecurity/legislation/emergency_measures/xylella-fastidiosa/susceptible_en) and the presence of different subspecies of the bacterium, even with the full application of the provisions of the Decision the eradication will be very difficult to achieve.

Therefore a containment approach in the Balearic Islands is currently being discussed with EU Member States and the Commission.

On 30 June 2017, the Spanish Authorities have notified the presence of *Xylella fastidiosa* in the Autonomous Region of Valencia, in a parcel of almond trees in Alicante. A second outbreak was notified on 26 July 2017, in another field of almond trees located 1 km far from the first outbreak. The area has been demarcated and a 10 km buffer zone has been established. Eradication measures are currently in place, and movement of all specified plants (see [Annex I of Decision 2015/789/EU](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:02015D0789-20160514)) have been blocked. Investigations are ongoing to determine the source of the infection, together with intensive surveys.

**Rest of the EU territory**

All Member States must carry out annual surveys for the presence of *Xylella fastidiosa* in their territory on the entire list of specified plants ([Annex I of Decision (EU) 2015/789](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:02015D0789-20160514)). Any positive finding must be reported to the Commission and other Member States at the latest within 8 working days following the day of confirmation of the presence of *Xylella fastidiosa*.

At the present time, the Union territory with the exception of the officially demarcated areas is considered free from *Xylella fastidiosa* based on official surveys.  For example, in 2016, 40.600 inspections with 20,000 samples were analysed in garden centers, nurseries and other sites across the Union territory, with the exclusion of the demarcated areas. In the demarcated areas established in the Union territory, instead, more than 110,000 samples were analysed in 2016